ANNO DE 1837. SEXTA FEIRA — 12 DE MAIO. N. 103.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERN. NA TYP. DA M. F. DE FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda Aparição de S. Miguel arcanjo aud. dos juizes do Cr. de m. e de t. ses. da Thez. Pub. e Chanc. de t.
9 Terça S. Gregorio Naziaz. Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.
10 Quarta S. Antonio Arcb. Ses. da Thesouraria.
11 Quinta S. Anastacio M. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t.
12 Sexta S. Joanna Princeza ses. da Th. Pub. aud. do J. de O. de t. Quart. ming. as 3. h. e m. da t.
13 Sabado (jejum) N. Senhora dos Martires. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
14 Domingo de Pascoa do Espirito Santo.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Maio 11.

Londres 32 a 33 Ds. St. por 1,,ced. ou prata a 50 por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por o/o premio, por metal, Nom.
França 295 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 12,,800 as velhas, novas 12,,000
,, 4,,000 6,,700 a 6,,600
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por o/o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Caninde, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de Maio.

OFFICIOS.

Ao Exm. Bispo Diocesano, communicando-lhe que a Assemblea Legislativa Provincial exige 36 exemplares dos Estatutos do Seminario de Olinda, para serem devididos pelos seos Membros, que tem de os descutir, e pedindo que haja de os enviar á Presidencia.

— Ao Exm. Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte transmittindo-lhe a relação e conta da importancia dos objectos, que forão mandados fazer para a mesma Provincia, pelo Arsenal de Guerra desta, os quaes já forão enviados no *Paquete Lebre*.

— Ao Commandante das Armas, para nos termos da Lei de 4 de Outubro de 1831, mandar por um Official Engenheiro, ou de Artilheria proceder a discripção, e avaliação das Fortelezas Fortins e Batarias da Provincia para fazerem-se na Thesouraria os lançamentos que demonstra o modello que se lhe envia assinado pelo respectivo Inspector.

— Ao mesmo, communicando-lhe, que com a chegada da Escuna Victoria tem cessado de estar empregado no Registro do Porto debaixo das ordens do Inspector do Arsenal de Marinha, o Official de 1.ª Linha que ali se achava em consequencia de requisição do mesmo Inspector e determinação da Presidencia.

— Ao Inspector da Thezouraria, insistindo pela remessa da Patente do Capitaõ avulso de 1.ª Linha Manoel Luiz Tapiti de Albuquerque, a qual foi enviada pelo expediente da Presidencia á Pagadoria das Tropas, e deve ser agora remettida a Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, que a reclama.

— Ao Commandante Superior das G. N. de Goianna, partecipando-lhe, que, tomando a Presidencia em consideração o que representou em officio de 5 do mez p. p., tem mandado organisar um meio Batalhaõ formado das Companhias de Cruangi, e Mocós, nomeando para Major e Commandante a Francisco Joze Pereira Cavalcanti; e que ficaõ expedidas nesta data as ordens necessarias para o Prefeito respectivo dar-lhe posse do referido Commando, e para a Camara Municipal designar a Parada Geral do mencionado meio Batalhaõ.

— Ao Coronel Chefe da Legiaõ das G. N. de Nazareth, communicando-lhe, q' tendo sido nomeado o Cidadaõ Laurentino Antonio Pereira de Carvalho para o Posto de Major da mesma Legiaõ que se acha vago; cumpre que lhe dê pos e logo que se elle apresente.

— Ao Prefeito da Comarca de Goianna, para impossar no Commando do meio Batalhaõ mandado organisar com as Companhias de G. N. de Cruangi e Mocós ao Cidadão Francisco Jose Pereira Cavalcanti nomeado Major e Commandante do referido meio Batalhaõ.

— A Camara Municipal de Goianna, partecipando-lhe a organisação do meio Batalhaõ que menciona o officio precedente, e ordenando que designe a Parada Geral do mesmo.

— Ao cidadaõ Francisco Jose Pereira cavalcanti, communicando-lhe a sua nomeação de Major Commandante do meio Batalhaõ de G. N. composto das Companhias de Cruangi e Mocós, a fim de que solicite pela Secretaria da Presidencia a sua Patente; e ordenando-lhe que, logo que entrar em exercicio faça a Proposta dos respectivos Officiaes na forma do Art. 18 da Lei provincial de 14 de Abril de 1836.

— Ao Cidadaõ Laurentino Antonio Pereira de Carvalho communicando-lhe que tendo sido nomeado major da Legiaõ das G. N. de Nazareth, cumpre que solicite a sua Patente pela Secretaria da Presidencia, e que se apresente ao Chefe da mesma Legiaõ para lhe conferir a necessaria posse.

PORTARIA.

Mandando pela Secretaria da Presidencia passar Patente de Major Commandante do meio Batalhaõ de G. N. de Mocós á Francisco Jose *Pereira* Cavalcanti.

—

Officios do Secretario do Governo.

Ao 1.º Secretario da Assemblea Legislativa Provincial, enviando a conta corrente da Camara Municipal de Serinhaem, pertencente ao anno financeiro de 1835 á 1836.

— Ao mesmo, remettendo um officio da Camara Municipal de Olinda sobre as suas contas financeiras.

— Ao mesmo, transmittindo, uma representação do Juiz de Direito da 1.ª Vara do Crime desta commarca, sobre a necessidade, que tem de Officiaes de Justiça para o andamento dos Processos, que ora existem paralisados por falta delles.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 9 de Maio.

OFFICIOS.

Ao Exm. Presidente, devolvendo o requerimento de Manoel Soares de Figueiredo, que com seo officio de 2 deste mez lhe havia sido remettido para informar, e significando que a deserção commettida pelo Supplicante em Outubro de 1824 em qualidade de 2.º Tenente, que era sem confirmação, e que vinha mencionada na fé d'officio, procedeo de haver elle seguido naquela epoca com muitos outros ás comoções politicas, que terminarão com a entrada do Exercito Cooperador da Boa Ordem de que foi Commandante em Chefe o Brigadeiro General Francisco de Lima e Silva, ausentando-se logo depois da mesma entrada. Que nem ao Supplicante, e nem aos seos companheiros Officiaes involvidos na revolução se havia feito Processo algum pela ausencia que cometterão, e so' com elles se tinha tido o procedimento constante da mesma fé d'officio; isto é mandado o referido Brigadeiro anullar as Propostas em que forão ultimamente elevados aos differentes Postos, e suspender ás respectivas vantagens por serem consedidas illegalmente pelo então Presidente. Que ainda quando com o Supplicante, e outros se tivesse procedido em conformidade da Lei, este procedimento cahiria por terra em presença do Decreto de 9 d'Abril de 1831; que mui explicitamente perdoou aos RR. Militares por crimes de deserção, mandando os voltar immediatamente aos seos respectivos Corpos, os que se achavaõ presos, e os outros no praso de tres mezes contados da data da publicação do Decreto. Que perdoado assim o Supplicante, teve de ser com outros Officiaes em identicas circunstancias chamado ao serviço, e com effeito o foi no mesmo anno, quando Commandava as Armas o Brigadeiro Francisco de Paula Vasconcellos, actualmente Vogal do Conselho Supremo Militar, que milhormente podia ao mesmo Conselho Supremo informar sobre o caso em questaõ. Que desta sorte tinha dado uma ideia exacta da deserçaõ do Supplicante, e de sua admição ao serviço, deixando em silencio o mais que depois occorreo até a sua ultima desligação do mesmo serviço, porque tudo se achava evidente, e detalhadamente exarado nas informações anteriormente dadas, e que estavaõ anexas ao requerimento.

— Ao mesmo Exm. Sr., remettendo uma requisiçaõ dos objectos; que se faziaõ precisos para o completo provisionamento da Fortaleza do Brum, pedindo houvesse de a mandar satisfazer, e bem assim a expedição de suas ordens ao Director do Arcenal de Guerra, para que naquela Repartição fossem recebidos outros objectos (constantes de um pedido) existentes na mesma Fortalesa em estado de consumo uns, e outros ainda capases de algum mixter.

— Ao mesmo Exm. Sr., enderessando um officio do Commandante da Fortalesa de Tamandaré, que cobria a conta legalisada das dispesas feitas ali com os presos pobres de Justiça em o mez proximo findo, para que tivesse o competente destino, e observando, que das sobras da quantia requisitada para taes dispesas no mez transacto, se fariaõ as do que corre, independente de nova requisição.

— Ao Exm. Presidente da Provincia da Parahiba, respondendo ao seo officio de 29 d'Abril ultimo, enviando a fé d'officio do Alferes Joaõ Correia Feio, e dando alguns esclarecimentos a respeito deste Official.

— Ao Commandante do Batalhaõ 7.º de Caçadores, inteirando que o Exm. Sr. Presidente havia dado suas ordens ao Director do Arcenal de Guerra, a fim de ser satisfeita a requisiçaõ q' fisera de varios objectos indispensaveis ao Hospital Regimental.

— Ao Commandante da 6.ª Classe, respondendo o seo officio desta data, e communicando, que attendendo as rasões, que lhe acabava de expor o Capellaõ Fr. João de S. Jacinto Marignier, lhe havia consedido dispensa de exercer suas funcções na Fortalesa do Brum, até o fim do mez em andamento.

— Ao Commandante da Fortalesa do Brum, disendo que fizesse constar a Antonio da Costa Chaves, que o Exm. Sr. Presidente tinha indifirido seo requerimento, e que fosse conservado na quella Fortalesa como determinava a Portaria de 29 do mez passado.

— Ao Commandante da Fortalesa de Tamandaré, disendo; que ficava sciente de quanto communicava em seos officios de 29 do passado mez, e 4 do corrente, e que havia dado destino aos papeis de contabelidade que lhe enviara.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

THESOURARIA DA PROVINCIA.

Illm. Sr.

Sendo contempladas entre os proprios Nacionaes as Fortalesas, Fortins, e Baterias, faz-se necessario para a respectiva inscripçaõ, que V. S. requisite ao Exm.

Presidente da Provincia, que mande por Officiaes Engenheiros, para isso competentes segundo a Ordem de 2 de Setembro de 1833, fazer a descripção, e avaliação dos sobreditos edificios desta Provincia, à vista do modello que acompanhou a Provisão de 22 de Setembro de 1835, que deve ser transmittido aos Officiaes, que forem encarregados, caso S. Ex. não encontre nesta comissão a taes Officiaes duvida, ou difficuldade por mingoa delles, caso em que poderà talvez ser encarregada a Artilheiros, mormente a das Baterias, e Fortalesas distantes da Cidade. Outro sim tambem se faz necessario, q' V. S. requisite ao Exm. Presidente a expedição de suas Ordens ao Commandante da Ilha de Fernando para faser proceder, e remetter as descripções, e avalinções das Fortalesas, Quarteis, Cazas, e Templo da Ilha, que tambem são proprios Nacionaes, a fim de serem igualmente inscriptos.

Deos Guarde a V. S Recife 28 de Fevereiro de 1837. - Illm. Sr. João Gonsalves da Silva, Inspector da Thesouraria.

O Procurador Fiscal
Antonio Joaquim de Mello.

CORREIO.

O Brigue Paquete de Pernambuco; recebe a mala para Lisboa no dia 13 do corrente as 5 horas da tarde.

O Pataxo 4 Irmãos de que é mestre Antonio Alves Dias, sae para o Rio de Janeiro no dia 18 do corrente.

O Pataxo Bom Jesus de que é Mestre Luiz Marques sae para o Rio Grande do Sul, no dia 18 do corrente.

Para o Rio de Janeiro o Brigue Escuna Deliberação Cap. Manoel Pereira de Sà no dia 17 de Maio.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

EDITAL.

O Administrador da Meza de Diversas Rendas desta Provincia, posto que já fizesse constar pelo Diario em 11 de Fevereiro do corrente anno aos Senhores Proprietarios, Consignatarios, Mestres, e Despachantes das Embarcações, que requerem as arquiações das mesmas, depois de estarem em meia carga, carregadas, empachadas, e quazi promptas a sahirem, os inconvenientes, e dificuldades, que por este motivo encontra o respectivo arquiador na medição, determinada no Art. 47 do Regulamento d'Administracão para o processo do calculo, e pagamento dos Direitos de ancoragem, e igualmente a succetibilidade de apparecerem enganos contra a Fazenda Publica, ou seus Proprietarios, o que muito convem prevenir; assim como, que em observancia do Art. 142 do Regulamento de 22 de Junho do passado anno deverião os mesmos Senhores Mestres, ainda de Barcaças; Hiates etc. logo que receberem a seu bordo algum carregamento, lançarem no despacho, que o accompanhar, a nota do recibo por elles assignada, sob pena de pagarem por cada vez a multa de 30$ rs. determinada no mesmo Art., e como a pezar de assim ter feito constar, ainda alguns continuão a requisitar as arquiações, estando as Embarcações empachadas, é apparecerem no acto da conferencia do carregamento das mesmas muitos despachos sem o competente recibo, desculpando-se com o pretexto de ignorarem as disposições do supracitado Art. 142 do Regulamento quando já publicado. Forçozo se faz que segunda vez recommende o dito Administrador aos mesmos Senhores, que logo, que as Embarcações de alto mar, e de cabotagem ultimarem as suas descargas, e as que debaixo de franquia descarregarem parte do seu carregamento, requeirão, e quanto antes as suas arquiações para que se fação sem esses embaraços, e se evite qualquer prejuiso, que possa soffer a Fazenda Publica, ou seus Proprietarios, e que ja mais appareção despachos de carregamento sem os competentes recibos a fim de se evitar duvidas nas conferencias dos mesmos, e deverem impreterivelmente multados.

E para que o referido conste mandei afixar o presente, e publica-lo pela imprensa. Meza de Diversas Rendas de Pernambuco 5 de Maio de 1837.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

A pauta he a mesma do N. 89.

PROMOTORIA PUBLICA.

Illm. Snr. Doutor Juis de Direito da 1.ª Vara do Crime.

Perante V. S. denuncia o Promotor Publico desta Commarca de Antonio Rosario da Rocha, e Maria da Penha da Conceição, presos na Cadeia desta Cidade: he motivo da denuncia haverem os denunciados feito hum no outro os ferimentos constantes dos dois corpos de delicto juntos, sendo presos em flagrante na luta em que estavão, em o dia 6 do corrente, na Freguesia de S. Pedro Martir, Cidade de Olinda. Os denunciados estão incursos no Art. 205 do cod. criminal. A. e J. esta digne-se V. S. de mandar citar as Testemunhas a margem e proceder como he de direito.

Recife 9 de Maio de 1837.

O Promotor Publico.
Joze Thomaz Nabuco d'Araujo Junior.

2 Testemunhas.

EDITAL.

O Presidente e Vereadores da Camara Municipal da Cidade de Olinda em virtude da Lei &c.

Faz saber que se hade proceder a eleição de hum Senador por esta Provincia pelos Eleitores da actual Legislatura, e na forma das Instrucções de 26 de Março de 1834, por haver fallescido o Brigadeiro Bento Barroso Pereira, cuja Eleição deve-se effectuar no dia 4 de Junho do corrente anno, e sua apuração geral no dia trinta, de Julho em virtude das ordens do Exm. Sr. Presidente da Provincia: pelo que a mesma Camara passa a convocar ditos Eleitores, e igualmente os Suplentes, em falta daquelles para a reunião no dia determinado na Catedral desta Cidade, sendo o Colegio composto das Freguesias da Sé S. Pedro Martir, e S. Lourenço da Matta.

E para que chegue a noticia de todos se passou o presente, que vai selado com o selo da mesma Camara, e publicado pela imprensa.

Olinda 15 de Abril de 1837.

Jose Joaquim de Almeida Guedes.
Presidente.

Jose Joaquim de Figueredo,
Secretario da Camara.

COMMUNICADO.

Mais hum Candidato para Senador.

Depois da morte do Senador Bento Barroso, q' pelas suas boas qualidades havia sido eleito por esta Provincia, e escolhido da lista triplice pelo Governo d'então, tem sido objecto de cuidados não poucos, e de grandes discussão a apresentação de trez Candidatos, que reunindo as qualidades necessarias se fação credores dos votos de seus Concidadãos. D'aqui o apaixonado, o reconhecido tem apresentado como o melhor aquelle a quem as considerações humanas, a quem a gratidão o obriga a escolher; dali o espirito egoista, e soberbo, o espirito da lisonja, da adulação tem feito apparecer ainda mesmo em huma so' familia todos os tres Candidatos so' com o fito de q' seja sempre um della o escolhido pelo Governo. Seja como for. Como cada hum tem o direito de propor, sem que porisso deva incorrer no odio, ou desagrado de partido algum, porque emfim a vontade he livre, e o homem pode pensar como bem lhe parecer, eu tambem quero diser alguma couza e espero que não serei desatendido.

Louvo muito, que alguns de meos concidadãos se tenhão ja lembrado do Snr. Doutor Pedro de Araujo Lima para Senador, não menos que do Senhor Desembargador Caetano Maria Lopes da Gama: a sabedoria, prudencia, e honradez, q' se encontrão nestes bons Pernambucanos, o seu patriotismo, tudo são qualidades tão grandes, e extraordinarias, que nem por senho eu me arriscaria a sensurar semelhante proposta, ou apresentação, e oxala que a eleição dependesse unicamente de minha vontade; porque então eu regosijar-me-hia de haver feito huma eleição consienciosa sobre Homens, que por tantos titulos merecem não só de Pernambuco, se não do Brasil inteiro, o maior conceito, respeito, e cincera amisade.

O meu fito pois não he fazer excluir da lista estes dous Cidadãos tão probos, tão circunspectos; mais lembrar hum outro, que se não estiver a par dos dous a algum respeito, tem o mesmo caracter, a mesma honradez, e tem em todos os tempos, ainda os mais criticos, e calamitosos, dado provas, não equivocas, de seu patriotismo, e amor pela sua cara Patria, Pernambuco. Eu fallo do Senhor Doutor Joaquim Teixeira Peixoto de Albuquerque, filho desta Provincia, Deputado á Assemblea Geral, e ex Ouvidor da Paraiba do Norte.

Este homem, que tem sempre seguido a vereda da honra, e da Justiça esta' no caso d'agora ser lembrado de seus Concidadãos: elle tem completado a idade necessaria, e os seus serviços, quer como Magistrado, quer como representante da Nação são documentos, que abonão exuberantemente a sua idoneidade.

Casado, e com familia não pequna, sem ser abastado dos bens da fortuna, elle tem vivido sempre honrado, e independente, e a sua vida tem sido sem mescla, sem q' porisso, e mais pelos serviços, que tem prestado a seu paiz desde que chegou de Coimbra, tenha recebido recompensa alguma! He por tanto digno de nossos votos.

Pernambucanos abri os olhos, attendei ao merito, esteja elle onde estiver; deixai vos de submeter-vos a caprixos, e paixões alheias: a cauza he vossa, votai por tanto como entenderdes. He chegada a occasião de recordardes os laços, em que por vossa bonomia, e credulidade, tendes cahido, confiando em homens, que quando dependem de vossos votos são vossos amigos, prometem vos muitas couzas; mais que depois de elevados ao fastigio da prosperidade não cessão de darvos provas de sua ingratidão, e de tratarvos com aquella indiferença, e dispreso so propria de quem educado nos principios rançosos do feudalismo olha para os outros homens não como seus semelhantes; mais como seus servos, seus escravos, podendo se lhes então aplicar a sentença de Ovidio — » Donce eris felix mul » tos numerabis amicos, tempora si fue» erint nubila solus eris. » — Elegei por tanto aquelle, a quem a experiencia tem mostrado livre destes vicios: lembrai-vos do candidato agora apresentado, que vos não haveis de arrepender.

* * *

UTILIDADE DOS JARDINS BOTANICOS.

Communicando-nos hum dos nossos litteratos a seguinte produção d'hum nosso digno Patricio o Snr. Joaquim Jeronimo Serpa, apressamo-nos a dar lhe a publicidade que merece.

A instituição dos Jardins, e Cadeiras de Botanica e Agricultura nas principaes Provincias do Imperio do Brazil está acordado entre todos os sabios pela sua utilidade, e com effeito se ha huma Profissão, que por sua antiguidade, utilidade, e innocencia, mereça a estima geral dos homens, he incontestavelmente a Botanica e Agricultura. Todas as Nações que levantão seu poder sobre outra qualquer base, que não seja a da producão de seu terreno, não vem a ter mais do que a existencia de hum momento: Ensaio sobre o estado prezente da Agricultura das Ilhas Britanicas.

O Reino vegetal he sem duvida a fonte mais fecunda, mais prompta, e menos trabalhosa das riquezas de qualquer Nação, como diz o Snr. Arruda da Camara, e todo o cuidado em promover este manancial de felicidade publica, será pouco à vista do immenso proveito que dahi se pode tirar.

Dos vegetaes, he q' se extrahe o sustento do homem, os seus vestidos, e ornatos, os regalos da vida, os remedios das enfermidades, a materia primaria das Artes, do Commercio, e da Navegação.

De balde separou à natureza as terras interpondo-lhes longas extenções de mares, pois que os homens impellidos das necessidades, ou verdadeiras, ou ficticias rompem essas barreiras, e vão buscar de huma para outra parte, ou os productos dos vegetaes para com elles traficarem, ou os mesmos vegetaes para os naturalisarem, e possuirem poupando se desta sorte ao trabalho de os irem procurar, e transportar de mais longe todas as vezes, que delles hão mister, e obrigando a outras Nações a mudarem o Commercio para os seos portos, de donde lhes provem huma riquesa immensa. Para abono desta verdade escusado será a carretar exemplos estranhos, quando temos tantos dentro do proprio paiz: que riquezas não nos tem provindo da transplantação das canas de assucar, do algodão, do tabaco, do Café e de outras muitas plantas! Que vantagens não tiramos para a nossa sustentação, e regalos da larangeira, e de outros frutos de espinho, da mangueira, da Jaqueira, da mandioca, do trigo, do milho, dos dendezeiros, dos inhames, dos coqueiros dos medubins, e hoje em dia pela criação do Jardim Botanico d'Olinda da fruta pão de massa, e de caroço, dos Sapotizeiros, belimbis, averrhoa carambola, Mirtus, grumixama, cravo gerofle, nogueira de Bencur, açai, e outros vegetaes, que ja hoje ornão os sitios desta Provincia, e continuamente se estão mandando á outras Provincias deste Imperio. Nenhuma de tas plantas são proprias do Brazil, humas vierão da China, outras de Arabia, da Persia, Africa, etc. A naturesa não concedeo á Europa se não a bolota, a Oliveira, e o Castanheiro, e e algum fruto mais insignificante, o castanheiro, que a natureza parece o ter colocado nesta Zona, afim de que os homens o podessem habitar, e com effeito sem elle muitos cantões da Europa serião desertos, so menos em huma grande parte do anno, a uva, o pecego, a laranja, o limão, alima, pera, maçã, marmelo, figo, melancia, melão damasco, milho, arroz, que com as batatas hoje sustentão a maior parte da Europa, e varios outros fructos, elegumes, vierão todos de outros paizes commumente situados entre os Tropicos, ou suas visinhanças: e que mesquinha, e desgraçada não fora a condição dos Europeos se com louvavel trabalho não tivessem feito aquisição das plantas exoticas. As ultilidades reais que de semelhantes transplantações resulta tanto ao Publico, como ao particular tem obrigado aos Monarcas da Europa, e a Zelosos patriotas a estabelecerem continuamente Jardins Botanicos, tanto na Europa como em outras partes do globo. Em França ja se contão hoje muitos Jardins Botanicos, assim como em Hispanha, na Saboia, Italia, Alemanha, Inglaterra, Portugal, Olanda, Dinamarca, Suecia, Polonia, Russia; alem de muitos Jardins particulares. Os Monarcas não se contentarão com esta instituição; mas com grandes despesas mandarão ás differentes partes do Mundo Botanicos para descubrirem novas plantas. Felippe

2.° Rey de Hespanha mandou o seu primeiro Medi o Hernandes ao Mexico para cuja viagem lhe deo huma grande soma, e elle descubrio setecentas plantas. Luiz 14 no meio de suas victorias ordenou viagens á diversas partes, ás Ilhas d' America mandou Plumier, ao Oriente Tournefort, e ao Perù Fevillé. Luiz 15 mandou Joze Jussieu a America, a Czarina Semelin a Siberia. Fernando 6.° Rey de Hespanha fez vir de Suecia Loefling, e invio-o á America. O Imperador Francisco 1.° mandou as Ilhas Antilhas Jacqnin. O Rei de Sardenha mãdou Donati á Asia. O Rei de Dinamarca Forskol ao Egypto; alem de muitos expedidos por varias Academias, e seus nomes tem sido celebrados; tal foi tambem Mr. Tieri de Menonville que arrostando perigos immensos foi ao Mexico instruir-se no methodo de criar a cochonilha fina, e trazela para S. Domingos com a melhor qualidade de cactus urumbeba. Tal Mr. Isenberg Medico, que foi o primeiro que transportou para as Antilhas o café; e posto que esta transplantaçaõ não tivesse então effeito por causa da morte apreçada, que lhe sobreveio logo depois de sua chegada á estas Ilhas, com tudo veio depois a te-lo dahi a quatro annos na Martinica por deligencias, e fadigas de Mr. de Clieux, que o transportou com o maior zelo, e cuidado, de sorte que faltando n'essa viagem a agoa da ração que se lhe destribuia todos os dias repartia com a planta porque esta não perecesse. Tal em fim Mr. de Humboldt. Este Illustre Naturalista, a que todos os ramos dos conhecimentos humanos lhe saõ devedores de seus progressos, « tambem » fez grandes sacrificios para augmentar a Botanica e Agricultura; tal foi tambem Bompland, Mutis, e Augusto de Saint Hilaire que ultimamente deu a luz a sua flora Brasiliæ Meridionaliz, enviado ao Brazil por El-Rey de França para divagar o Brazil, e o Paraguai. Hoje em dia bem conhecemos a possibilidade de podermos tirar das Indias Orientaes o seu principal commercio, e nos Senhorear-mos delle com manifesta vantagem. Esta verdade he ainda mais confirmada pelas platas exoticas, que tem vetagedo no Jardim d'Olinda como o cravo gerofle q' prosperou grandemente neste orto a ponto de ja muitos pés de gerofeiro, q' ll ravão, servião de espetacaõ á algumas pessoas, que tinhão estado na India bem como o Dez.° Ozorio, que se admirou de os ver taõ carregados de cravos, e florecentes: o mão tracto, levadas d'agua intopidas os encharcaraõ, e os fiseraõ perecer; afruta pão de massa e de coroço, os sapotizeiros, belimbis, avera boa carambola, quassia amara &c. que tambem tem prosperado, e ainda existem neste orto, assim como as Canelleiras, que ainda vegetaõ a pesar de lhes arrancarem a casca e o livrilho do tronco, orgaõs essenciaes á vida vegetal: tudo isto pelo abandono em que tem estado este real fadado Jardim, que vai ja prosperando à sombra.... Quanto a cituaçaõ do Jardim d'Olinda, e de seu terreno acho-o conveniente, e apropriado para a vegetaçaõ das plantas, pois que o seu solo, contem terras proprias à vegetaçaõ, assim como argila, humus, silica, cal, oxydo, de ferro &c.; porem as partes de que as plantas tambem se mantem, e saõ indispensaveis a germinaçaõ, e vegetaçaõ saõ em n. de trez: 1.° o calor que desune as molecolas excitando as forças vitaes, desponhe as diversas partes à entrar na acçaõ de suas funcções organicas: 2.° a agoa, que se entroduz no interior da semente, incha as cotiledoñes, todas as partes da semente se amollecem, e dissolve a materia nutritiva: 3.° o ar, cuja presença he indispensavel, obra por meio de seo oxygenio, que cede ao carboneo da materia albuminosa contida nas cotiledones, e perisperma, produz entaõ o gáz carbonico, e esta materia albuminosa experimentando huma especie de fermentaçaõ saccharina, torna-se mui propria á nutriçaõ da nova planta.

A Luz favorece a absorçaõ, e a transpiraçaõ das plantas, augmenta seu vigor e segura sua fecundidade, e dá sabor a todas as suas partes.

O Fluido Electrico tem huma influencia notavel sobre os phenomenos da germinaçaõ, como tambem sobre o crescimento de todas as partes do vegetal; grãos de mostarda electrisados por Mr. Nolet germinarão com grande rapidez, ao mesmo tempo que os mesmos grãos colocados nas mesmas circunstancias, mais naõ submitidos á acçaõ do fluido electrico, naõ deraõ nenhum signal de desenvolvimento neste mesmo espaço de tempo.

A terra naõ he precisa para a desenvoluçaõ do embriõ, ella he somente util por apresentar hum ponto de apoio, e transmittir-lhe o ar, o calor, e a agoa que contem; todavia naõ se julgue que a terra seja absolutamente inutil a vegetaçaõ; a planta absorve da terra por meio de suas raizes substancias de que ella se assimilha, depois de as ter convertido em elementos nutritivos. Estes agentes saõ universaes, e por esse motivo pode-se diser que naõ ha terra por esteril q' seja, que naõ possa ser util a vegetaçaõ muito principalmente de algumas plantas ainda no caso de naõ serem estrumadas. O Jardim de Olinda pelo seu terreno, local, e fontes de agoa, tem proporçoes para se faser util, e prosperar, pois que alem do que tenho espendido pode ser regado em huma grande parte de sua extençaõ pelo poço grande que está calocado na parte mais elevada do Jardim. Presentemente o seo terreno he mui acanhado, e quasi que se acha todo occupado de arvoredos: seria muito necessario augmentalo, tomando-se alguns sitios visinhos, afim de se fazerem plantações, e haver escolha de terras para as plantas de diversas partes do nosso planeta, e de differentes naturesas; pois que humas seraõ proprias a terras argilosas, outras calcarias, siliciosas, a humas aproveita a exposiçaõ dos ventos e do sol, outras o resguardo delles, humas vegetaõ bem em lugares humidos, outras nos secos etc. Deve-se principalmente faser escolha das plantas exoticas que podem dar maior lucro, bem como o cravo gerofle, chá da India, canforeira, que venhaõ pelo tempo adiante a dar lucro ao Estado, e ao mesmo Jardim. Para que se possa conservar este estabelecimento na devida ordem, he indespensavel. que haja huma pequena guarda de 2 soldados, e hum cabo afim de obstar a destruiçaõ que continuamente faz a plebe.

Tive a honra de apresentar a Illustre Assemblea dos Srs. Deputados da Provincia de Pernambuco hum esboço de plantas exoticas e indigenas por meio de estampas que serviraõ de facilitar o estudo dos alumnos de Botanica: assim como tão bem huma relaçaõ das plantas que se tem augmentado á este Jardim, e das que se tem dado no meu tempo a diversos proprietarios tanto desta *Provincia*, como das adjacentes.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Munia-me de documentos para mostrar a enexatidão da Denuncia dada pelo Senhor Promotor Publico contra meu irmaõ Francisco Xavier Marinho, e para provar a facilidade com que o Senhor Nabuco, acreditou boatos infundados, fasendo, talvez sem o pensar, o rediculo papel de calumniador; quando apareceu no seu Diario de quarta feira 10 do corrente, uma correspondencia, na qual a honra de meu mano é de novo atassalhada por inimigos jurados e rancorosos, que se aproveitaõ do momento em que as aparencias e voses por elles mesmos espalhadas, poem em duvida a innocencia d'aquelles a quem deprimem e perseguem debaixo da capa de — Amigo da verdade — ; chegando a tanto a perversidade que na mesma correspondencia entornaõ a sua bilis contra outro mano meu, de menor idade, involvendo-o em um facto por elles maleciosamente alterado, so com o fim de se vingarem, assacando maldades, e cubrindo de odiosidades aos Membros de minha Familia.

Se eu ignorasse de quem partia a seta que me veio ferir na pessoa de meus manos, certamente muito me affligeria, por temer que alguma pessoa de meritos se enganasse com os indicios assoalhados de proposito para deporem contra meu mano; mais felismente naõ disconheço a sucia de peraltas e detractores d'onde deverá ter sahido essa ferina correspondencia, e respeitando-a quanto se deve respeitar ao punhal nas maõs de desalmados, eu a entrego ao despreso que ella merece. Desejara porem que esse inimigo gratuito, que alias nada deve temer, por que por si mesmo he temivel e respeitado, aparecesse com o seu proprio nome, e naõ se metamorfoseasse com o que lhe naõ compete. Naõ duvido, Senhores Redactores q' meu mano seja pronunciado pelo crime que lhe atribui essa sussia talvez para dar tregoas a que se naõ repare tanto nos seus desturbios e crimes, ou para se escoimarem da culpa que talvez lhes caiba; naõ o duvido digo, porque ha quem tenha tomado essa vingança a peito, e porque a sucia é muito capaz de comprar testemunhas para deporem no processo, e afirmarem tudo quanto elles tem preparado; mas entretanto espero que o publico sensato naõ precepite o seu juiso sobre um facto taõ melindroso, dando credito a boatos e indicicios arteiramente espalhados.

Sou Senhores Redactores, seu attento Venerador, criado, e assiguante.

Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Sahiu á luz o interessante Opusculo intitulado — Principios Geraes de Ecconomia Publica, e Industrial — composto na lingoa Franceza por P. H. Suzande, e traduzido em vulgar por nosso Concidadão o Padre Mestre Lopes Gama. Esta obra põe a Sciencia Ecconomica ao alcance do Povo, pelo que mereceo ser coroada em França para servir á Instrucção Elementar: vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, por preço de 480.

☞ A praça dos bens pinhorados a Joaquim da Fonceca Soares de Figueiredo que são casas, olaria, escravos, e moveis, que se ha de concluir no dia sexta feira 12 do corrente, as 5 horas da tarde, perante o Illm. Sr. Doutor Juiz da primeira Vara do Civel, Martinianno da Rocha Basto.

☞ O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico, e particularmante as pessoas com que tem tranzação, que Manoel José Ferreira Coelho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 4 de Maio.

Manoel José Martins da Costa.

☞ Offerece-se para feitor de sitio ou qualquer serviço, perto da praça um homem brasileiro quem do seu prestimo precisar, dirija-se a rua das Flores casa junta a Typografia Fidedigna.

☞ Na rua do cotuvelo n. 3 casa de Francisco Celestino Ramos continua-se a trocar cobre por prata a quatro e doze, ficando certos que não troca senão porção de 10 para cima: na mesma casa vende-se um cavallo preto, que serva para Senhora em rasão de ser pequeno e muito bom passeiro, e tambem troca se por outro.

☞ Aluga-se um armasem na rua do azeite de peixe: na mesma rua casa n. 4.

☞ Precisa-se de um pequeno proximamente chegado de Portugal, para ser caixeiro na Prahiba: na rua do Cabugá, loja D. 4.

☞ A pessoa que no Diario de quarta feira 10 do corrente diz querer dar boas luvas por um loja ou armasem, sendo em boa rua, annuncie a sua morada para ser procurado, pois ha uma em muito bom lugar.

☞ No dia 9 do corrente apanhou-se um cavallo no largo da penha, a pessoa que for seu dono, dirija-se a rua do collegio por baixo do Distribuidor Oliveira, que dando os signaes certos, e pagando as despezas que se tem feito, lhe será entregue.

☞ A pessoa que tem uma porção de madeira de amarello na praia do collegio quasi confronte a guarda principal, sendo que queira fazer negocio, dirija-se a rua de S. Rita nova D. 18, ou annuncie para tratar-se.

☞ Precisa-se trocar mil patacões, por peças de oiro das velhas: annuncie.

☞ No beco do Ouvidor sobrado D. 1 se continua a tirar passaportes, e correr folhas a saber as folhas por 1$920, passaporte para dentro do Imperio 4$000 rs. e para outra qualquer parte por 8$000 e tudo com brevedade.

☞ Precisa se de dois contos de réis a premio de dois por cento, por tempo de 6 meses com hypotheca em bens de raiz: annuncie.

☞ Snr. Manoel José da Silva Marques derija-se a rua do Crespo D. 12 para se lhe entregar uma carta vinda de Lisboa pelo navio Santa Cruz.

☞ Precisa-se de um caixeiro para venda que tenha bastante pratica deste negocio, dando fiador a sua conducta, dirija-se ao beco da lingoeita na venda grande.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez para toda e qualquer occupação, dirija-se a Boa-vista rua da Conceição D. 5.

☞ O Sr. João Fernandes Rodrigues Paranhos, dirija-se a rua do Trapiche, venda D. 10 para negocio do seu interesse.

☞ Arrenda-se a casa na rua da Cruz n. 43, aonde presentemente residem os Srs. Jones Wyane e Eduards, tendo principio o arrendamento do primeiro de Julho do corrente anno: na pracinha do Livramento D. 22.

☞ Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes, e que saiba coser, e engommar com perfeição, pagando-se bem conforme o seu merecimento: quem estiver nestas circunstancias annuncie.

☞ Catalogo das obras traduzidas por João Candido de Deos e Silva, que se vendem na Cidade do Rio de Janeiro: Arte de ser feliz de José Droz, applicação da moral á policia pelo mesmo, filosofia moral pelo mesmo, logica metaphysica e moral d'Edme Ponelle, cartas sobre os *perigos do onanismo por Doussin Dubreuil*, economia politica de Blanqui, guarda livros de M. Jaclot, grandesa e decadancia dos Romanos por Montesquieu, deveres dos homens por Silvio Pellico, ideologia, propriamente dita, de Tracy, 1 volume, obras varias, uma collecção de 20 folhetos de diversas obras, 1 volume, exposição do systema do mundo de Laplece, dissertação sobre os perigos da incontinencia no physico e moral do homem por Virey, palavras de um crente e resposta a ellas, minhas prisões por Silvio Pellico.

☞ O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que no Domingo 23 do corrente Abril appareceu em minha casa ja a noite dois crioulinhos irmãos, dizendo-me que erão forros e filhos de João com Anna, e que erão orfãos: o mais velho estava aprendendo o officio de pedreiro com o mestre Manoel Francisco, morador na rua de S. Theresa, e que estando o dito mestre trabalhando em uma obra na rua Direita esta parou, de sorte que o mesmo foi trabalhar no mato, e elles forão ter mão em casa de um estrangeiro no Recife para serem vendidos (assim o dicerão) e tiverao ocoasião de evadirem-se: qualquer pessoa que os conheça poderaõ dirigir-se a rua de S. Rita D. 17.

Joaõ Moreira da Costa.

☞ Quem perdeu um meio bilhete de Loteria de N. S. do Livramento, dirija se a Olinda rua do paço, castilhanno, na casa do Tenente Antonio Manoel Lobo, que dando o numero certo lhe será entregue.

☞ Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua da roda n. 23.

☞ Aluga-se um sitio no lugar da Estancia junto a Igreja, com muitos arvoreidos de fructas: na rua dos Martirios D. 2.

☞ Arrenda-se um sitio grande de arvores de fructo, na estrada que vai para a Cidade de Olinda, pouco adiante da Capela denominada João de Barros, com

terreno baixo e alto para plantações, casa de vivenda sufficiente: na Boa-vista no sobrado dos quatro cantos, a fallar com João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo.

☞ Na rua dos Quarteis n. 6 casa em que mora a viuva do finado João Antonio de Miranda, acha-se aberta uma escolla para meninas, onde se ensina a ler, escrever, contar, e Grammatica Portugueza, assim como todas as qualidades de custuras: os S s. Paes de familia que quizerem confiar as suas filhas, ao cuidado de uma familia que se vê na precisão de dedicar-se a tão penoso encargo para puder subsistir, podem dirigir-se a mencionada casa, na certeza que as Mestras terão o maior cuidado no adiantamento das suas jovens alumnas, o ensino da Religião Christã e de quanto possa inspirar-lhe o gosto da decencia e da virtude, occupará com preferencia toda a attenção das mestras.

LEILÃO.

Que fazem Lenoir, Besuchet & Puget de uma pequena porção de vinho de champanhe hoje 12 do corrente as 10 horas da manhã, no caes da Alfandega defronte da escadinha.

NAVIOS A CARGA.

Para o Rio de Janeiro

☞ Sahe ate o fim do mez presente o Brigue Brasileiro Carolina, forrado de cobre, e muito velleiro: quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se ao consignatario A. Schramm.

COMPRAS.

☞ Uma grammatica para aprender a lingoa Italianna, ou seja em Portuguez ou em Francez: quem a tiver annuncie.

☞ Um Diccionario Magnum Lexicon Latinum, um Eutropio, uma Fabula de Phedro, tudo que seja uzado: annuncie.

☞ Na casa detraz do Corpo Santo, principio da rua da Cruz no Recife D. 67 compra-se patacões Colonarios, a sedulas ou prata.

☞ Escravos de ambos os sexos para fora da provincia, a bordo da Sumaca Sociedade Feliz, que se acha fundiada na praia do Collegio.

VENDAS.

☞ Novos sortimentos de calsados de todas as qualidades chegados ultimamente de Lisboa: botins de bezerro, ditos abotinados ou butes, sapatos aqueturnados, ditos de orelha, ditos para meninos tambem de bezerro, sapatos de duraque de todas as cores para Senhoras e meninas chinelas de mouro para homem e molher ditas para meninos, e tamancos de todos os tamanhos, sapatos francezes de marroquim para Senhoras, chiquitos para meninos, e botinzinhos, chinelas de marroquim para homem, e sapatos de bezerro francez de uma solla e de duas muito macios e bem feitos os quaes servem para dãças, pelles de marroquim, rapé areia preta, princeza da Bahia, e sortimento completo de miudezas de todas as qualidades tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia loja nova de José Antonio da Silva n 7 e 8.

☞ Um preto com idade de 18 a 19 annos, optimo official de predeiro: no atterro dos Affogados em casa de Antonio Luiz de Freitas Guimarães.

☞ Uns aros de oculos de armação de ouro, obra muito bem feita, a posse de 60 palmos de terreno no quintal da Ordem terceira do Carmo, uma ferramenta de ourives com todos os seus utencilios, duas frentes de pedra e cal no lugar do caxangá, com varios materiaes como seja madeiras, portas, telhas, e tijolos: na rua nova D. 32.

☞ Um preto com 21 annos de idade, proprio para todo o serviço: no porto das canoas D. 4.

☞ Uma morada de casa em Olinda n. 6: na rua do bom fim n. 11.

☞ Sapatos de duraque de todas as cores e tamanos, tanto para Senhoras como para meninas, chiquitos e botins de cordavão para meninos de todos os tamanhos, tudo de superior qualidade, e chegado proximamente de Lisboa: na rua da Collegio no primeiro andar do sobrado de 4 andares que faz quina para o patio.

☞ Sacas com farinha de mandioca a 5$120: na Boa-vista pateo da S. Cruz, por baixo do sobrado do Fioto.

☞ Duas casas terreas a pouco acabadas no atterro dos affogados, alem do viveiro do Muniz com 32 palmos de frente e 38 de fundo, todas com quintaes murados, cacimba, e bom caes de pedra; ou troca-se por uma de um só andar que seja nas ruas do Rosario, Livramento, Direita Rangel, Cruzes ou no mesmo atterro: as im como um escravo pardo de 21 annos de idade, bom carniceiro, e entende de padaria: na rua Direita sobrado D 53.

☞ Duas partes de uma morada de casas sita na rua da Gloria logo ao principio dos quatro cantos, com xãos proprios: nos quatro cantos na venda de Francisco Selistino Ramos.

☞ Um sobrado de tres andares com assoalho e igual repartimento para quatro andares, que demonstra pela frente de detraz, ficando no sobre dito andar a cosinha, com armasem, quintal murado, cacimba tudo em chãos proprios, e toda caza se conserva em muito bom estado, alem do dito sobrado mas um terreno anexo ao portão do mesmo, que paga foro a Camara de Olinda, com suficiencia para um armasem, com porto livre para embarque e desembarque, e com serventia para toda a caza: na rua da snzala velha, por detraz da caza do finado Bento Joze da Costa, no terceiro andar.

☞ Sacas de farinha do Rio de Janeiro e de Soroi superior da Muribeca: no armazem de Santos Braga, rua da moeda n. 141.

☞ Uma casa terra com bom quintal murado de novo com bastantes plantas, boa cacimba, sita na rua de Mathias Ferreira na Cidade de Olinda n. 26: na mesma casa.

☞ Licores de diversas qualidades pronto para imbarricar-se para fora da provincia, a 180 rs. a garrafa em porção grandes e pequena até 50: na rua da roda D. 5.

☞ Duas moradas de casas terreas, de pedra e cal xãos proprios com varias fruteiras e parreiras sita na rua do coixo D. 8 e 9 em Olinda a fallar no varadouro sobrado n. 14.

☞ Sementes de ortalice de todas as qulidades, e chegadas ultimamente de Lisboa: na praça da Boa-vista botica D. 16.

☞ Uma venda com poucos fundos sita na Boa-vista na rua do Aragão D. 6: na mesma a fallar com João Ignacio de Mendonça.

☞ Uma barretina e corriame para G. N.: na rua Direita D. 38.

☞ Uma negra de nação cassange, com 22 annos de idade faz todo o serviço de uma casa: na Boa-vista pateo da S. Cruz, sobrado de 2 andares e varanda de ferro defronte do oitão da Igreja.

☞ Uma venda no principio da rua Direita D. 2 com os fundos que convier ao comprador, e tambem se vende só a armação, a tratar na mesma ou no Pateo do Carmo D. 7.

☞ Um pardo com 26 annos de idade bom sapateiro, e carniceiro: no pateo do Carmo D. 7.

☞ No Escriptorio de Angelo Francisco Carneiro, no largo da praça do cõmercio n. 1, vende-se champagne da primeira qualidade em cestos de duzia por 13$000 rs. cada um.

☞ Uma negra moça e de bonita figura, tem principios de costureira, engomma, ensaboa, cosinha o diario de um caza, e boa vendedeira de rua; nesta Typografia.

☞ Bixas de boas qualidades: na praça da Boa vista botica D. 10.

☞ Um aparelho de prata para chá, composto de hum Bulle, uma Cafeteira, um Assucareiro, e um Leiteiro, a peso sem feitio: na rua Nova armasem de louça casa D. 12.

☞ Uma comoda grande do uso antigo por commodo preço, uma ancora de ferro de 3 quintaes em bom uso, lisame para bote: em Fora de Portas casa terrea defronte do Nincho de N. S. Mai dos homens.

☞ Rapé Princesa de Lisboa em libras e oitavas, dito Princesa da Bahia, dito areia preta, Chá Ison da primeira sorte dito perola, dito Imperial, em caxinha de duas libras e meia, tinta de escrever em garrafas, ricos estojos de duas navalhas finas Inglezas, thesoura para hunhas, graxa de dar lustro sem escova, pilulas de familia em frascos de 50, ditos de 100 com o seo competente folheto, bixas grandes e pequenas por preço commodo: na praça da Independencia loja n. 2.

☞ Boa cal de caiar, taboado de pinho de diversas larguras, e comprimento, meios de solla, e farinha de mandioca ordinaria de Caravellas, por preço cõmodo: no armasem de sal que foi do falecido Bento Jose da Costa.

☞ Na rua da Cruz do Recife n. 52 ha para vender tres habitos de Cristo, encravados com pedras muito finas, e ricas, chegados proximamente de Portugal, proprios para Desembargadores, Vigarios, Conegos, e Cavaleiros.

☞ Uma canoa nova de amarello, por preço commodo, de 40 palmos de comprido e 3 de largo, que carrega de 500 a 600 tijollos: á rua das Cruz do Recife, numero 30.

☞ Peixe sal preso: a rua do Rosario venda D. 9.

☞ Dito seco de Fernando: ao armasem da pria do Colegio D. 5.

☞ Por preço comodo, cadeiras de jacarandá, sofás, camapés, mesas de meio de salla, jogo de bancas tudo de jacarandá, e mesmo sortimentos de madeiras olheadas de verniz, e do ultimo gosto: ao armasem de a sucar numero 4 defronte da Igreja do Corpo Santo do Recife.

☞ Tres negros, e dous mulatos um bom carreiro, e outro de 13 a 14 annos, bem claro e bom para pagem: á botica do Chagas na rua do Livramento, ou a de João Perreira na travessa do Rosario para o queimado.

☞ Uma Padaria com dous fornos: á mesma na rua direita, a falar com Cirino Marques de Araujo, aonde tambem se vende pães a seis por quatro vitens.

☞ Uma burra de ferro, e um braço de balanças com conhas proprias para armasem de assucar, tudo por preço comodo: á venda da rua nova D. 33 junto a casa de leilão.

☞ Uma lanxa para Brigue, ou Sumaca; e dous botes velhos: ao armazem de sal junto da Arsenal de Guerra.

☞ Uma escrevania, e enxadas do Porto, e tambem feixaduras de portas, grandes, pequanas, e meias, por preço commodo: ao pé da Santos Bragas no Recife.

☞ Meias de linho para botins, caixas de metal lisas e lavradas, sabonetes, fitas de seda, e de cintero, rapé area preta, princesa e da terra, fio de sapateiro em miadas, e novelos, bocetas com apparelho de meza, e calungas para brinquedo de meninos, caixinhas de lamparinas, e fósferos, assim como outras muitas miudezas por preço commodo, e tambem se recebe dinheiro testa lixa: na Loja D. 13 na rua do Livramento, lado do poente.

☞ Farinha de mandioca de superior qualidade a 17 patacas por cada alqueire: a bordo da Sumaca Sociedade Feliz fundeada na praia do Collegio.

☞ Velas de sebo muito bem feitas, vindas de Monte-video: na venda da rua do Colegio por baixo das casas do Senador Manoel de Carvalho.

☞ Solla da Mata superior qualidade: na rua das cinco pontas D. 10 no lado direito.

☞ Um refe com traçado, uma barretina de pello com todo o aparelho, uma dita de oleado, uma facha, tudo para Sargento de Guarda Nacional; na prença de Joaquem Joze Ferreira.

☞ Uma propriedade de casa terrea nas Curcuranas, povoação do Loreto que foi do falecido Antonio Ribeiro Moreira, com trez quartos de legoa de comprido, e meio quarto de largura, com trez sitios de coqueiros, bastantes terras boas de plantar mandioca e mais lavouras com uma formidavel matta e no centro da dita um assude de peixe d'agoa doçe por preço commodo: na rua do Jardim ao sahir no forte.

☞ Um negro crioulo de idade 26 annos, official de ourives, e bom corduerio, sem vicio algum: na rua Direita D. 34 2.º andar das 7 horas da manhã até as 9, e das 2 da tarde as 4.

Uma venda em Fora de portas defronte do Beco largo com poucos fundos e commodos para alugueis, a prazo com boas firmas, ou a dinheiro: quem apretender dirija-se a rua da Senzala velha padaria n. 31 a falar com Antonio Joze Gomes, ou junto ao Pilar a falar com Joze Francisco Mendonça da Silva Vianna.

☞ Uma negra de bonita figura que representa ter 24 a 25 annos de idade, lava de varrella, ensaboa, boa vendedeira de taboleiro, propria para o serviço de campo, por preço commodo: na rua da penha casa que faz frente para o muro da parte do Nincho: casa D. 17.

☞ Uma canoa que conduz 14 patacas d'agoa 20 rs. ao balde: quem a quiser dirija-se a rua de Santa Rita nova casa de Manoel Alves Lima que avista da canoa fará o seu ajuste.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ O abaixo assignado recompençará a quem lhe pegar um negro por nome João angola, não muito baixo, barbado, ponta de nariz xato, não he muito preto, em uma das orelhas um carosso semelhante ao um lobinho, com falta de dentes de cima, com 30 annos de idade, vestido de camisa de algodão e outra de baeta encarnada bastante curta e siroula do mesmo panno de algodão; quem o pegar levando-o a loja do abaixo assignado nas 5 pontes D. 21 será bem recompençado.

Simaõ Gorreia Cavalcante Macambira.

☞ No dia 10 de Abril fugirão dois escravos, um de nome Manoel crioulo, representa ter 20 annos, cor preta, altura regular fornecido do corpo, pernas grossas, pés grandes, olhos grandes, beiços grossos, dentes feixados, e alvos; e o outro de nome Pedro, tão bem crioulo, representa 19 annos de idade, bonita figura, cor fula, dentes abertos, secco do corpo, e com ambas as pernas com marcas de feridas; qualquer pessoa que os apprehender levem-os a rua da praia na serraria de Constantino José Raposo, que será bem recompençado.

☞ No Domingo 7 do corrente desappareceu um moleque crioulo de nome Manoel, com os signaes seguintes, idade de 15 a 16 annos, bem preto, testa chata, orelhas grandes e bem em pé; olhos grãdes tem as juntas das mãos como para fora de seu lugar ou deslocadas, as juntas dos joelhos crescidas, pernas finas, pés bastantes apalhetados: os apprehendedores levem o por detraz da rua do sol, na casa de Manoel Florentino Carneiro da Cunha, que serão recompençados.

Taboas das marés cheias no Porto de

Pernambuco.

Dias de Lua.		Hora da 1.ª preamar	
4	Segunda	9 h. 18 m	Manhã.
5	T:	10 – 6 »	
6	Q:	10 – 54 »	
7	Q:	11 – 42 »	
8	S:	0 – 30 »	Tarde.
9	S:	1 – 18 »	
10	D:	2 – 54 »	

PERN. NA TIP. DE M. F. FARIA. — 1837.